

DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

CLARA APARECIDA CORRÊA

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA CATEDRAL BASÍLICA DO SENHOR BOM
JESUS DE CUIABÁ COMO ATRATIVO TURÍSTICO DE CUIABÁ- MT

CUIABÁ-MT
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA CATEDRAL BASÍLICA DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ COMO ATRATIVO TURÍSTICO DE CUIABÁ-MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

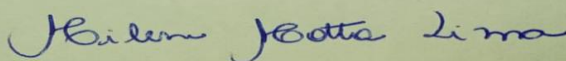
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Angela Maria Carrion Carracedo Ozelame
(Orientadora – IFMT)



Profa. Ma. Marcela de Almeida Silva Ribeiro
(Examinadora Externa – UNEMAT)



Profa. Ma. Milene Maria Motta Lima
(Examinadora Externa – Millennials Resultados)

Data: 28/07/2021.

Resultado: Aprovada

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA CATEDRAL BASÍLICA DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ COMO ATRATIVO TURÍSTICO DE CUIABÁ- MT

Clara Aparecida Corrêa¹

Orientadora: Prof^a. Ma. Angela Carrión Carracedo Ozelame.²

RESUMO

Este artigo busca fazer uma análise reflexiva sobre a Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá – MT como ponto turístico. Foi feita a descrição da história de fundação e como objetivo visou analisar a importância deste local como elemento cultural, que pode agregar ao contexto turístico no município. A localidade atrai visitantes, turistas e residentes com motivações sociais, históricos, culturais e religiosos, sendo assim, pode-se observá-la como um dos principais atrativos com referência do passado e do presente da capital de Mato Grosso - Cuiabá. Foi utilizado como metodologia a pesquisa qualitativa, valendo-se de técnicas pesquisa bibliográficas, visita In Loco, questionários eletrônicos e registros fotográficos. As análises dos dados coletados apresentaram resultados favoráveis e positivos, confirmando que a Catedral apresenta-se como um importante atrativo turístico da cidade de Cuiabá.

Palavras - chaves: Turismo. Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Cuiabá-MT. Atrativo Turístico.

ABSTRACT:

This article seeks to make a reflective analysis on the Cathedral Basilica of Senhor Bom Jesus de Cuiabá- MT as a tourist attraction. A description of the foundation history was made and the objective was to analyse the importance of this place as a cultural element, which can add to the tourist context in the city. The location attracts visitors, tourists and residents with social, historical, cultural and religious motivations, so it can be seen as one of the main attractions with reference to the past and present of the capital of Mato Grosso- Cuiabá. Qualitative research was used as a methodology, using bibliographical research techniques, on-site visits, electronic questionnaires and photographic records. The analysis of the data collected showed favorable and positive results, confirming that the Cathedral presents itself as an important tourist attraction in the city of Cuiabá.

Key Words: Tourism. Cathedral Basílica of Senhor Bom Jesus de Cuiabá- MT. Tourist Attraction.

¹Graduando (a) do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. claracorreia100@hotmail.com

² Professora Orientadora. Mestra em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. Docente e Coordenadora de extensão do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo. angela.ozelame.@cba.ifmt.edu.br

1. INTORODUÇÃO

Este estudo busca fazer uma análise da importância da Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá- MT, descrevendo a sua história de fundação e observando a localidade sobre a ótica da possibilidade de vir a ser um atrativo turístico da capital de Mato Grosso, com objetivo de valorização e divulgação da Catedral. A localidade onde ela se edifica teve suas raízes históricas no mesmo período de fundação da cidade Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Cuiabá é a capital de Mato Grosso, Brasil. Foi fundada no dia 08 de abril no ano de 1719, pelo bandeirante Pascoal Moreira Cabral, no período colonial, iniciando seu processo de povoamento juntamente com a primeira igreja local, construída de pau- a – pique pelo Capitão- Mor Jacinto Barbosa no ano de 1722. A Igreja sofreu várias transformações que alterou sua construção original devido à evolução dos séculos, porém, continuou e continua sendo um dos atrativos importantes mais visitados da área central da cidade.

Desse modo, refletir sobre alguns aspectos do passado e presente da igreja, entendendo suas transformações físicas - estruturais, enfatizando aspectos das administrações litúrgicas, a obra do mosaico central do artista do polonês Arystarch Kaszkurewicz e da Cripta aonde foram sepultados os fundadores da cidade de Cuiabá Pascoal Moreira Cabral, Miguel Sutil de Oliveira e personalidades religiosos como Dom Carlos Luís D’Amaur, Dom José Antônio dos Reis, Dom Luís de Castro Pereira, Frei José Maria Macerata, Dom Francisco de Aquino Corrêa, Dom Orlando Chaves e Dom Bonifácio Piccinini.

Quando um atrativo histórico- cultural não é valorizado e divulgado adequadamente, surgem consequências desfavoráveis para a sociedade, como o descaso, a falta de sensibilização para a conservação dos bens materiais e imateriais, e a falta de interesse turístico. Embora a igreja também represente um atrativo turístico, muitos visitantes não conhecem a história da sua construção, de administração litúrgica e dos mosaicos. Assim, a justificativa é ampliar o conhecimento e possibilitar mais informações para as pessoas a respeito do tema estudado.

Este artigo na primeira parte traz reflexões com fundamentação teórica abrangendo Turismo e Atrativo Turístico, Turismo Cultural e Turismo Religioso, com finalidade de ampliação do conhecimento teórico do leitor e incentivo para a sensibilização da valorização dos bens materiais e imateriais. Na segunda parte, descreve de forma breve a história de

fundação da igreja e da cidade de Cuiabá- MT, analisa o resultado da pesquisa de campo realizada através da visitas à igreja e questionários eletrônico com perguntas fechadas (anexa) via *Google Forms* aos visitantes. Por último a conclusão.

2. METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, assim, permite “a observação dos fenômenos social feita e maneira intensiva, a qual implica a participação do pesquisador no universo de ocorrência desses fenômenos” (DENKER, 2000, p.97). O qual também fora utilizado a descrição como afirma mesma autora: “[...] em geral procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coletas de dados como o questionário e a observação sistemática”. (DENKER, 2000, p.124).

Tendo como objetivo de pesquisa exploratória e descritiva que conforme DALBÉRIO (2009, p.165) “[...] buscam o aprimoramento das idéias ou a descoberta de instituições. Seu planejamento é flexível e envolve técnicas como: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas; e c) análises de exemplos para estimular a compreensão.” E a descritiva segundo (GIL 1995) objetiva a descrição das características de determinadas populações ou fenômeno, ou estabelecem relações entre as variáveis.

Para coleta de dados foi utilizado as técnicas de pesquisas bibliográficas que segundo Fonseca (2002, p.32) “[...] levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. As visitas *In Loco*, questionários eletrônicos com 05 perguntas (anexas) fechadas via *Google Forms* no aplicativo *Whats App*, disponível por 12 dias, de 30 de junho a 11 de julho de 2021 e registros fotográficos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1- TURISMO E ATRATIVO TURÍSTICO

O Turismo é uma atividade social- econômica- cultural que possibilita para as pessoas nas viagens o conhecimento social e cultural de diversos lugares do mundo. Gera intercâmbio e integração entre turistas e moradores, a valorização do local visitado e a ampliação de renda econômica para a região.

Existem diversos conceitos teóricos sobre o Turismo e sobre a origem da palavra. A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p.38) define turismo como “[...] as atividades

que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outras”. Sobre a origem da palavra (ANDRADE 1992) afirma que o radical tour vem do latim, substantivo *tourns*, verbo *tornare* que *significa “giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida”*. Desse modo, podemos compreender o turismo como uma atividade social, cultural e econômica de deslocamentos e viagens em lugares diferentes do seu cotidiano, com diferentes motivações.

No Brasil as atividades turísticas iniciou-se em 1920, instituindo-se inicialmente a MTUR, Ministério do Turismo, para o planejamento, fomentação e fortalecimento do turismo brasileiro (MTUR, 2006). Mato Grosso está localizado na região centro-oeste do País e abriga três biomas em seu território, sendo o Cerrado, o Pantanal e a Amazônia caracterizada com biodiversidade diversas e fauna e flora variadas. Cuiabá é a capital de Mato Grosso, uma cidade receptora, portão de entrada de muitos turistas nacionais e internacionais que por aqui passam para seguir destinos turísticos aos atrativos naturais do estado como o Pantanal, Chapada dos Guimarães, Cáceres, Nobres, entre outros. Também, a capital possui atrativos locais ligados ao lazer e a cultura, bens imateriais (tradições, danças, artesanatos, culinárias, etc.) e os bens materiais (igrejas, casarios coloniais, museus, etc.), símbolos de identidades e memórias, destacando-se a Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá na área central da cidade com muita evidência devido a beleza de sua paisagem arquitetônica exterior e interior.

Para DE LA TORRE (1992) o turismo é um fenômeno social, econômico e cultural de múltiplas inter-relações, assim, conceitua:

É um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas, que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura e saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992, p.19).

O Turismo para se realizar utiliza-se da oferta turística, formando o Produto Turístico composto por componentes que são os bens e serviços auxiliares, recursos, infraestrutura e equipamento, gestão, imagem da marca e preço (IGNARRA, 2003).

Os Atrativos Turísticos são os recursos que podem ser naturais, culturais, atividades econômicas ou eventos programados para motivar os deslocamentos de pessoas para conhecê-los (BRASIL, MTUR, 207 b), portanto, são naturais os recursos compostos de diversos atrativos de belezas naturais (fauna, flora, rios, etc.), os culturais compostos pelos bens

materiais (arquitetura, museus, igrejas, etc.) e imateriais (folclore, tradições, danças, etc.), e ainda, os eventos programados e realizados como as feiras de artes, entretenimentos, exposições, dentre outros.

Os elementos naturais ou culturais dos atrativos são indispensáveis para a realização do turismo com eficientes resultados porque desperta nas pessoas o interesse em visitá-las, e, assim, BOULLÓN (1993) afirma que o atrativo é a matéria-prima sem o qual o país ou região não poderia empreender o desenvolvimento turístico.

Os atrativos culturais podem apresentar diversas formas de elementos históricos que vai desde as formas materiais aos elementos imateriais simbólicos e de identidade de uma região, como compreende IGNARRA (2003, p.61) que *“Os atrativos culturais podem ter uma conceituação mais diversificada. São chamados de históricos quando representam importantes testemunhos para as culturas nacional, regional ou local”*.

BENI (2002, P.297) afirma que *“todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos podem ser considerados com atrativo turístico”*. Assim, observamos a Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá como um atrativo turístico da capital de Mato Grosso porque a igreja recebe muitos turistas e residentes, atraídos, interessados em apenas apreciar a sua beleza interior ou com motivações religiosos e históricos.

3.2-TURISMO CULTURAL E TURISMO RELIGIOSO

Os seres humanos durante sua trajetória histórica de vida, criam e cultivam culturas herdadas de seus antepassados como os valores, as crenças, os costumes, as artes, dentre outros. Essas práticas sociais, históricas, religiosas ou financeiras contêm um conjunto diversos de conhecimentos de dimensão material, imaterial ou espiritual que são transmitidas de geração em geração por meio da família ou da sociedade.

O Turismo cultural é um segmento do turismo que para ser realizado utiliza-se da cultura e do Patrimônio Cultural. A autora BARRETTO (2000, pg.21) afirma que *“[...] turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem”*. Portanto, propicia para os turistas possibilidades de vivenciarem e ampliarem o conhecimento de antigas e novas culturas, como as edificações arquitetônicas, as tradições, os costumes, as gastronomias, os artesanatos e outras práticas históricas- culturais e ambientais dos seres humanos.

O Ministério do Turismo compreende o turismo cultural como um segmento que envolve as experiências e vivências realizadas pelos turistas nas atividades turísticas contribuindo para a valorização cultural e conceitua como “ [...] *as atividades turísticas relacionadas às vivências do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura,*” (MTUR, 2010, p. 15). Portanto, a divulgação e promoção cultural de uma região contribuem para o fortalecimento da conservação e valorização dos bens materiais e imateriais de uma localidade, possibilitando para turistas, visitantes ou mesmo as futuras gerações conhecer e vivenciar.

A autora Vânia Molleta entende que o turista com intenção de motivação cultural busca as regiões com espaços que contenham elementos sócio- históricos- culturais diversos nas suas visitas e afirma:

O turismo cultural é o acesso ao patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. O turismo cultural caracteriza pela motivação do turista em conhecer regiões onde a seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais históricas e religiosas. (MOLLETA, 1998, p.09).

O Patrimônio Cultural e espaços culturais são importantes para o turismo cultural por serem locais com inúmeras fontes de bens materiais e imateriais que possibilitam para os visitantes o contato direto com essas fontes culturais. A Constituição Brasileira no ano de 1988, no artigo 216 estabeleceu o Patrimônio Cultural como:

Art. 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I- as formas de expressão;
- II- os modos de criar, fazer e viver;
- III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico- culturais;
- V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Constituição Brasileira, 2011, p. 139-140).

O Turismo Religioso é um segmento do turismo no qual os turistas realizam atividades em localidades religiosas com motivações ligado à fé e a espiritualidade, e, segundo Dias (2003, p.17) “[...] *empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e\ ou para participarem em evento de caráter religioso. Compreende romarias,*

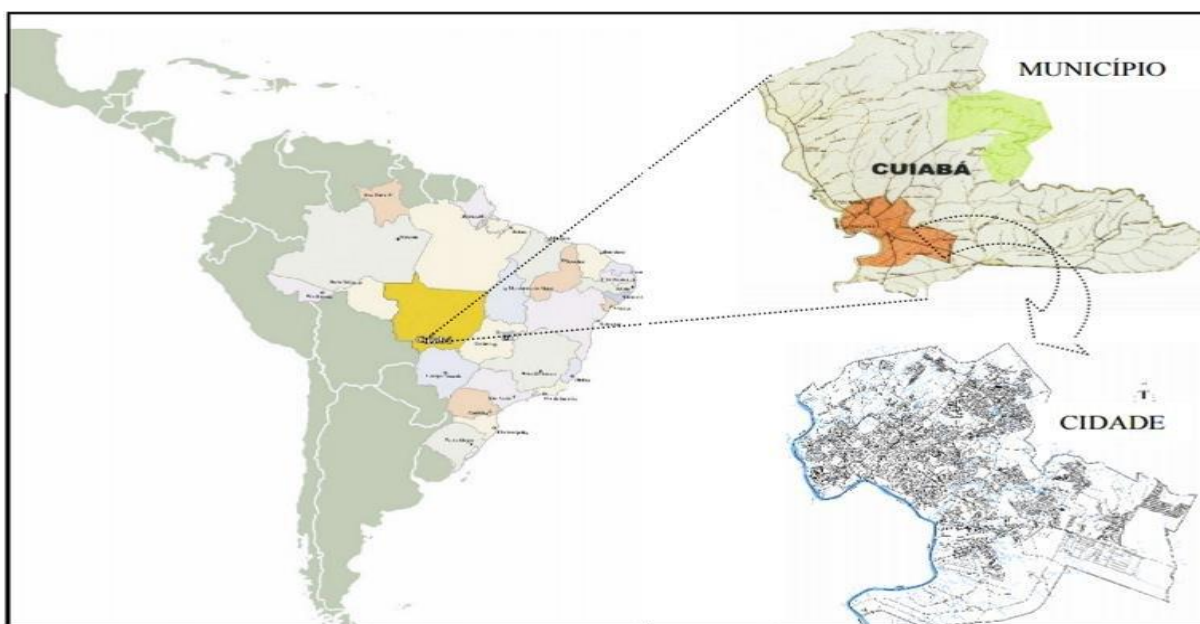
peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas”. Portanto, buscam localidades religiosas ou místicas com finalidades espirituais como enfatiza SOUZA e CORREA (1998, p.150) “[...] conjunto de atividades com utilização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas às religiões”. Portanto, visitas turísticas realizadas relacionada à fé, as crenças, independentemente da sua origem étnica.

A cultura e religiosidade sempre promovem encontros dos seres humanos com as diversas manifestações culturais e religiosas. Porém, para o bom desenvolvimento turístico é importante a ação conjunta do setor público, privado e de uma comunidade.

4. OBJETO DE ESTUDO

A Catedral Basílica do Senhor Bom de Cuiabá, conhecida popularmente com a Matriz de Cuiabá, localizada em frente à Praça da República, s/n, Centro Norte, Cuiabá, Mato Grosso. Edificação de importância social, histórico e religioso da capital que é um dos atrativos mais visitados da área central da cidade, assim, atraindo turistas e moradores com diversas motivações, que vai desde a intenção religiosa, histórica, turística ou uma simples fuga da agitação urbana.

Figura 01 – Mapa de localização



Fonte: Google maps (2021).

4.1- BREVE RELATO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE CUIABÁ E DA CATEDRAL BASÍLICA DO SENHOR BOM JESUS

Cuiabá, a capital de Mato Grosso, foi fundada no período colonial, em 1719, quando foram encontradas as pepitas de ouro pelos integrantes da bandeira de Pascoal Moreira Cabral, no Arraial de São Gonçalo Velho. Depois dessa descoberta, foram achadas ouro nas margens do rio Mutuca, que deu origem ao arraial Forquilha, e a terceira jazida aurífera descoberta em 1721, no córrego da Prainha, afluente do rio Cuiabá, pelo bandeirante sorocabano Miguel Sutil de Oliveira ao enviar dois nativos para coletar mel, que “ [...] *tendo descido do rio Cuiabá, onde havia plantado roça, enviou dois índios – a que José Barbosa de Sá, primeiro cronista de Cuiabá, denominou de escravos - buscar mel. No retorno, ao invés do doce alimento, trouxeram pepitas de ouro*” (SIQUEIRA, 2002, p. 31), levando para essa região da prainha muitos moradores dos antigos Arraiais que formaram o vilarejo do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Para garantir a posse das minas com registro histórico, organização e fundação do vilarejo foi confeccionado uma ata de requerimento de descobrimento para o bandeirante Pascoal Moreira Cabral, como narra SIQUEIRA (2002, p.32):

Aos oito dias do mês de abril da era de mil setecentos e dezenove anos neste Arraial do Cuiabá fez junta o Capitão-mor Pascoal Moreira Cabral com seus companheiros e ele requereu a eles este termo de certidão para notícia de descobrimento novo que achamos no ribeirão do Coxipó... (SIQUEIRA, 2002, p.32).

No período colonial quando se fundava uma vila era necessário a fundação de uma Igreja Católica, portanto, no ano de 1722, a pequena igreja foi construída de parede pau- a pique e telhado de palha pelo Capitão- Mor Jacinto Barbosa Lopes como afirma COMETTI (1996, pág.12) “*Neste mesmo ano levantou o Capitão Mor Jacinto Barbosa Lopes uma igreja a sua custa, coberta de palha, que logo serviu de freguesia no mesmo lugar em que se acha a que existe atualmente dando-lhe o título de Igreja do Senhor Boom Jesus de Cuiabá*”.

A imagem do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, fabricado pelas mãos de uma mulher da vila de Sorocaba, foi trazida para a igreja a pedido de Pedro de Moraes, sorocabano o qual não chegou com vida à vila conforme relata COMETTI (1996, p.18):

Trouxe consigo Pedro de Moraes, natural de Sorocaba-SP, nos primeiros anos que estes sertões foram colonizados e, não podendo continuar a jornada pelas dificuldades que naquela havia, deixou a imagem dentro de um caixão, em um rancho coberto e palha bacuri, a borda do rio grande, em um lugar chamado Guarapiranga, onde deixou também uma cabra que trazia e que se conservava no mesmo rancho a imagem. Chegando a vila, foi a imagem levada a Matriz e colocada em um altar colateral do lado do Evangelho. Ao mesmo tempo em que o faziam, entraram com o cadáver de Pedro de Moraes, aquele que havia mandado trazê-lo. (COMETTI, 1996, p.18).

José Barbosa de Sá, também, narra como foi à chegada da imagem do Senhor Bom Jesus, os rituais e festa na vila:

Chegou ao porto geral Vila com bom sucesso, onde a foram buscar e conduzir par a Vila em procissão. Colocou- se em um altar lateral da Igreja Matriz ao Evangelho. (...) Houve missa cantada e sermão pregado pelo Padre Frei José de Angola, religioso franciscano. Representaram-se duas comédias. Houve banquete e fogos. Durou três dias, tudo a custas de pessoas principais, sendo os que mais se assinalaram foram Baltazar de Sampaio Couto e Antônio Corrêa de Oliveira que liberalmente despenderam de suas fazendas para esta festividade. (SÁ, Barbosa de, 1975, op. Cit., p. 26- 27).

A população religiosa do século colonial continuou com a devoção ao Senhor Bom Jesus de Cuiabá, integrando-o como identidade do povo Cuiabano, invocando proteção nos momentos de dificuldades e realizando as procissões e festas, desse modo, passou a tradição para as gerações dos séculos seguintes, até o contemporâneo. Conforme a imagem 01 abaixo.

Imagem 01 – Senhor Bom Jesus de Cuiabá



Fonte: Arquidiocese de Cuiabá (2021)

A Vila Arraial do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, durante o passar dos períodos, crescia devido o aumento da população em busca da mineração. Conforme aumentava a população, se fazia necessário as transformações e as reformas nas suas estruturas, portanto, ao longo dos anos, a igreja passou por mudanças estruturais concretas no período colonial (capela), no período imperial (Matriz) e no republicano (Catedral Basílica). A Igreja no ano de 1722, pequena e simples, foi construída de pau- a- pique e telhado de palha, depois de taipa entre os anos de 1739 a 1740. MOURA (1976, p.23) descreve:

A Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá teve origem no tosco rancho pau- a – pique coberto de palha, construído em 1722 pelo capitão – mor Jacinto Barbosa Lopes. Em

1739 por iniciativa do vigário João Caetano Leite, a população contribuiu para elevar uma “formosa capela- mor” de paredes de taipa que envolvia a primitiva (...). Em 1740 foi reconstruída, contribuindo com 12 vinténs cada habitante. (MOURA, 1976, p.23).

A primeira torre da Matriz foi construída no ano de 1769 e tinha forma ogival como podemos ver na imagem 03. A segunda torre foi construída em 1910, conforme imagem 04, ano em que a Diocese de Cuiabá foi elevada para Catedral e Arquidiocese.

Imagem 02- A Matriz do Senhor Bom Jesus de Cuiabá com uma torre e um sino.



Fonte: Acervo Arquivo Público de Mato Grosso (1914).

Imagem 03- A Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá com as duas torres



Fonte: Acervo Público de Mato Grosso (1966).

No Período Republicano, décadas dos anos 60, a igreja sofreu uma das maiores alterações física - estrutural com a demolição no dia 14 de agosto de 1968, para a construção de uma nova Matriz. A justificativa apresentada à população naquele momento, baseava- se

no fato de que as paredes feitas de adobe que estavam rachando e poderiam desabar, outros justificavam o motivo principal naquela época a pressão pela modernidade e progresso. O fato ocorrido gerou aprovação com o povo participando de uma votação escolhendo novo estilo moderno, porém, semelhante à construção antiga. Também, gerou desaprovação em muitas pessoas da região, despertando na população a necessidade de promover debates com finalidades de conservação das construções antigas como LACERDA (2014, p.15) conclui:

A derrubada da antiga Catedral do Bom Jesus de Cuiabá pode ser entendida como a primeira grande cicatriz em nossa construção urbana do século XVIII, pois apesar da derrubada do Palácio Alencastro ter acontecido em 1959, somente com a demolição da igreja é que se iniciam os grandes debates acerca da preservação. (LACERDA, 2014, p.15).

A nova e moderna Catedral de estilo bizantino, imagem 04, foi construída de concreto, forma piramidal e duas torres, sendo inaugurada no dia 24 de maio de 1973 e sua elevação à Catedral Basílica no ano de 1974.

Imagem 04 – A nova Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá



Fonte: Acervo Público de Mato Grosso (1973).

4.2 - ASPECTOS AMINISTRATIVOS LITÚRGICOS

No ano de 1745, em 06 de dezembro, o Papa Bento XIV criou a Prelazia de Cuiabá pela Bula “Candor Lucis Aeternal”, época em que as terras de Rondônia e Mato Grosso do Sul pertenciam a Mato Grosso. Depois, em 15 de julho 1726 foi elevada para Diocese de Cuiabá pela Bula “Solícita Catholici Gregis Cura” pelo Papa Leão XII, e, no ano de 1910 pela Bula “Novas Constituire” foi elevada para Arquidiocese pelo Papa Pio X.

A definição sobre a palavra Prelazia para a Congregação Doutrina da Fé (2001, can. 370) é “ [...] *uma determinada porção do povo de Deus, territorialmente determinada, cujo cuidado, por circunstâncias especiais, é confiado à um Prelado, que a governa como seu próprio Pastor à semelhança do Bispo diocesano*”.

Conforme o quadro 01 podemos ver a lista de Prelados.

Quadro-01- Listas de Prelados

PRELADOS	FREI/ BISPOS / ARCEBISPOS	ANO	POSSE
1º Prelados	D. José Nicolau de Azevedo Coutinho	1782- 1803	Não
2º Prelados	D. José de Castro Luiz Pereira	1803-1822	Sim
3º Prelados	Frei José Maria de Macerata	1823-1831	Teve nomeação cassada
DIOCESE			
1º Bispo	D. José Antônio dos Reis	1831-1876	Sim
2º Bispo	D. Carlos Luiz D'Amour	1876-1910	Sim
ARQUIDIOCESE			
1º Arcebispo	D. Carlos Luiz D'Amour	1910-1921	Sim
2º Arcebispo	D. Francisco de Aquino Corrêa	1922-1956	Sim
3º Arcebispo	Dom Orlando Chaves	1957-1981	Sim
4º Arcebispo	D. Bonifácio Piccinini	1981-2003	Sim
5º Arcebispo	D. Milton Antônio dos Santos	2004- Atual	Sim

Fonte: A Autora, adaptado da Arquidiocese de Cuiabá (2021).

O Arcebispo Dom Milton Santos é o atual arcebispo da Arquidiocese de Cuiabá e recebeu nomeação no pontificado do Papa João Paulo II, em Roma – Itália, ano de 2004.

São oito cidades mato-grossenses, incluindo seus municípios, que fazem parte da Arquidiocese de Cuiabá: Cuiabá, Acorizal, Barão de Melgaço, Jangada, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande. Segue Abaixo o quadro 02 com as listas dos conselheiros.

Quadro 02- Listas dos Conselheiros

CONSELHO ADMINISTRATIVO ANO 2021	
Arcebispo metropolitano	Dom Milton Antônio dos Santos
Vigário Geral	Pe. Deosdedit Monge de Almeida
Secretário (chanceler)	Pe. Felisberto Samoel da Cruz
Ecônomo	Pe. Júlio Paulino da Silva
Coordenador Diocesano de Pastoral	Pe. Francisco Amaral
Fundação Bom Jesus	Pe. Kleber Paes da Silva
Reitor do Seminário	Pe. Reginaldo de Souza Oliveira
Tribunal Eclesiástico Diocesano	Pe. Evandro Estefanello
Diretor executivo	Pe. Ruderson Silva
Secretária	Elayne Cristina

Fonte: A Autora, adaptado da Arquidiocese de Cuiabá (2021).

5. A ATUAL CATEDRAL BASÍLICA DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ

A atual Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, popularmente conhecida como Matriz de Cuiabá teve construção de estilo bizantino, sendo projetado pelo arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto, o mesmo que projetou a Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida do Norte, Estado de São Paulo, como NADAF (1993, p.15) enfatiza:

A Catedral metropolitana de Cuiabá, teve como projetista o mesmo arquiteto que projetou a Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, senhor Benedito Calixto de Jesus Neto, parecia sintonizar também esta obra com o que estava tendo de mais moderno no Brasil... (NADAF, 1993, p. 15).

A Matriz possui na fachada frontal duas torres com um grande relógio em cada uma delas com finalidade de informar as horas, doados pela colônia Libanesa da Síria em 1973, crucifixos no alto e o brasão da Arquidiocese na parede do meio. Na entrada, três grandes portas em aço e vidro com molduras e símbolos religiosos, cruz e peixe, e as escadas da que foram acrescentadas rampas para melhor acesso aos visitantes, conforme a imagem 05 abaixo.

Imagem 06 – A Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, ano 2021



Fonte: A Autora (2021).

No interior da Igreja há bancos em madeiras para acomodar até 800 visitantes. Os pisos de ladrilhos hidráulicos, três altares, sendo que o central altar- mor para celebrações das

missas, o lateral direito com a imagem do Senhor Bom Jesus de Cuiabá e o altar esquerdo com o Sacrário.

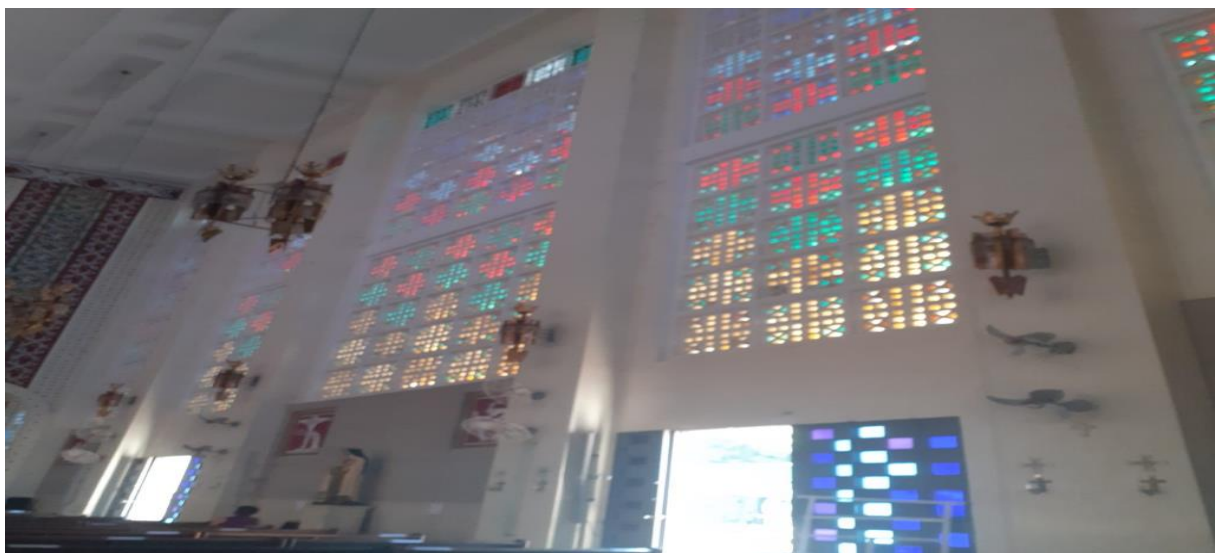
Também, em seu espaço interno há oito lustres dourados pendurados, imagens das quinze estações da via-sacra nas paredes, duas portas laterais no lado direito e esquerdo e as janelas de vitrais coloridos revelam a beleza das cores que reflete a luz do sol, conforme mostram as imagens 06, 07 e 08 abaixo.

Imagem 06- As janelas de vitrais e lustres



Fonte: A Autora (2021).

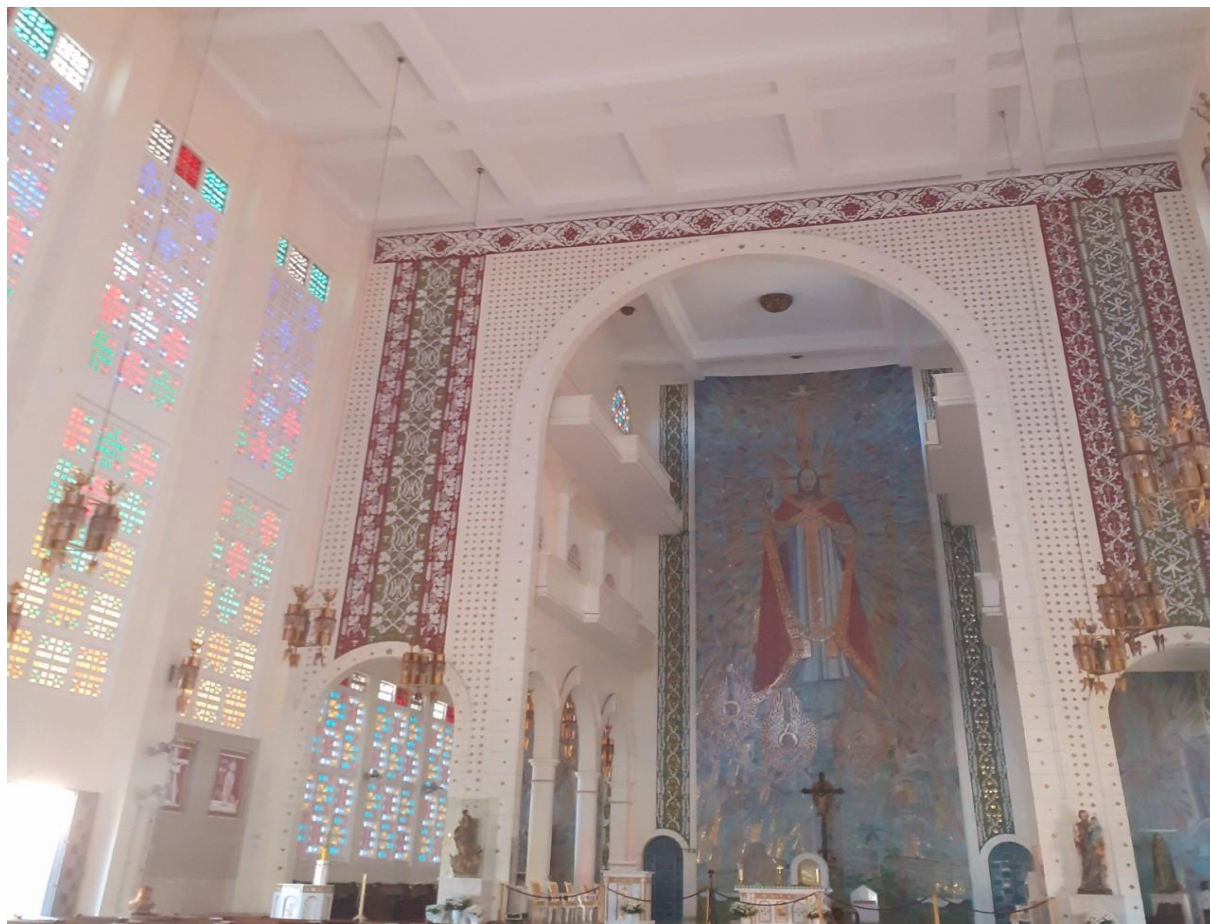
Imagem 07 – As janelas de vitrais, lustres e as portas laterais



Fonte: A Autora (2021).

Na parede central destaca-se a beleza do grande mosaico (figura 09) medindo 20x8m metros do Cristo Rei segurando o planeta Terra e imagem como a própria catedral, o brasão, figuras do evangelho simbolizado pelos animais, a Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, seminário da Conceição e outros detalhes perceptíveis aos olhares atentos, obra do artista Arystarch Kazkurewicz.

Imagem 08- O mosaico Cristo Rei e os altares



Fonte: A Autora (2021).

As salas para reuniões religiosas da Catedral situam-se no segundo andar, terceiro e quarto a residência paroquial dos sacerdotes administradores.

5.1- A CRÍPTA

No subsolo da Catedral está localizada a Cripta, uma pequena capela que tem no seu interior um pequeno Altar e bancos para acomodação, onde também os sacerdotes realizam Missas. Ao lado direito abriga os túmulos com restos mortais de personalidades históricas como o fundador da cidade de Cuiabá Pascoal Moreira Cabral, o bandeirante Miguel Sutil e personalidades religiosos como Dom Carlos Luiz D'Amour, Dom José Antônio dos Reis,

Dom Luís de Castro Pereira, Frei José Maria Macerata, Dom Francisco de Aquino Corrêa, Dom Orlando Chaves e Dom Bonifácio Piccinini.

Apresentamos a imagem 09 e 10 abaixo.

Imagem 09- A pequena capela



Fonte: Adélia M. Corrêa (2021).

Imagem 10- A Cripta, túmulos.



Fonte: Adélia M. Corrêa (2021).

5. 2- ARYSTARCH KASZKUREWICZ, O ARQUITETO DOS DEUSES.

O artista Arystarch Kaszkurewicz, nascido na Polônia, teve formação em Direito na Varsóvia e Belas Artes na Alemanha, casado com Ludmila, com filho único chamado Eugênus. Durante o período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o mesmo, foi soldado e em batalha perdeu as mãos e a vista esquerda com a explosão de uma granada.

No ano de 1952 veio para o Brasil, fugindo dos horrores da guerra, após inúmeros pedidos dos padres Alemães ao Presidente Getúlio Vargas, pelo fato de que na época o Brasil tinha uma lei que não autorizava a entrada de deficientes estrangeiros.

O artista criou belas obras em diversas igrejas do Brasil e do exterior. Devido sua limitação física criou seu próprio instrumento de trabalho, amarrando ao seu corpo, utilizando atadura de couro nos punhos para prender as ferramentas, assim, criou seu estilo único e inconfundível nos seus mosaicos, esculturas e vitrais.

O filho do artista e pessoas que conviveram com ele, relatam que Arystarch era bastante reservado, simples e gostava de trabalhar em silêncio, apenas manifestando seu talento nas suas obras. Raquel Bueno (2004, p.35) destaca sua fala *“Minhas obras por si só contam sua história no silêncio de cada detalhe”*.

Arystarch faleceu no ano de 1989 e deixou suas obras nas cidades brasileiras de Campinas, Americana, Jundiaí, Santo André, Itatiba, São Paulo, Fortaleza, Cuiabá, Rio de Janeiro, Erechim e Passo Fundo. Em 2004 seu filho Eugênus com a Jornalista Raquel Bueno lançou ao livro biográfico *“Arystarch – O arquiteto dos Deuses”*.

Na Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, o artista criou o mosaico do Cristo-Rei 20x8metros feitas em pastilhas de vidro, tendo ajuda na confecção das freiras e antigos alunos do antigo colégio DASA (atual CEMA). Também é obra de Arystarch os vitrais coloridos e a via-sacra, como veremos nas imagens 11, 12 13 abaixo.

Imagem 11- O mosaico do Cristo Rei, o Altar-mor, e decoração frontal dourado- ouro.



Fonte: Gustavo Olmos – livro O arquiteto dos Deuses (2004).

Imagem 12- A janelas vitrais coloridos e via-sacra



Fonte: A autora (2021).

Imagem 12 - figura via-sacra de Jesus com as mãos amarradas assinado pelo artista Arystarch 73



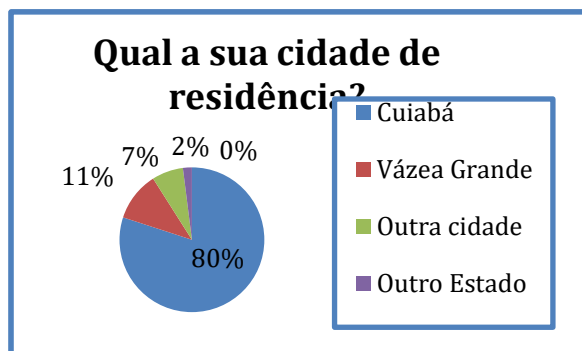
Fonte: Esther M. C. Caetano (2021).

6- ANÁLISES DE DADOS

Para a análise deste estudo foram utilizados as técnicas de visita *In Loco* na Igreja, registros fotográficos da Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, sites, livros e questionário eletrônico com 05 perguntas (anexo) fechadas via GOOGLE FORMS através do aplicativo WHATS APP, disponível por 12 dias, 30 de junho a 11 de julho de 2021.

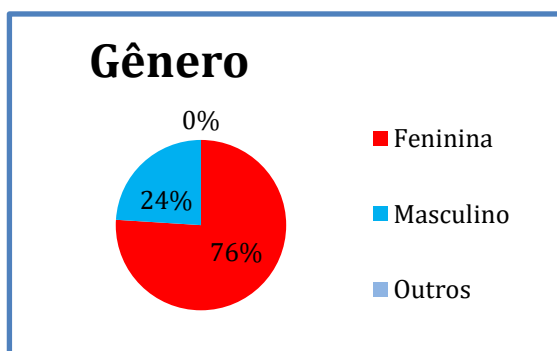
A pesquisa eletrônica teve por intenção buscar uma aproximação para uma reflexão analítica sobre a importância da catedral como um dos atrativos da cidade de Cuiabá- MT para turistas e residentes. A primeira parte do questionário verificou-se os dados demográficos como: cidade de residência e o gênero (masculino, feminina e outros) dos visitantes e turistas, conforme o gráfico 01 e 02.

Gráfico 01



Fonte: A Autora (2021).

Gráfico 02

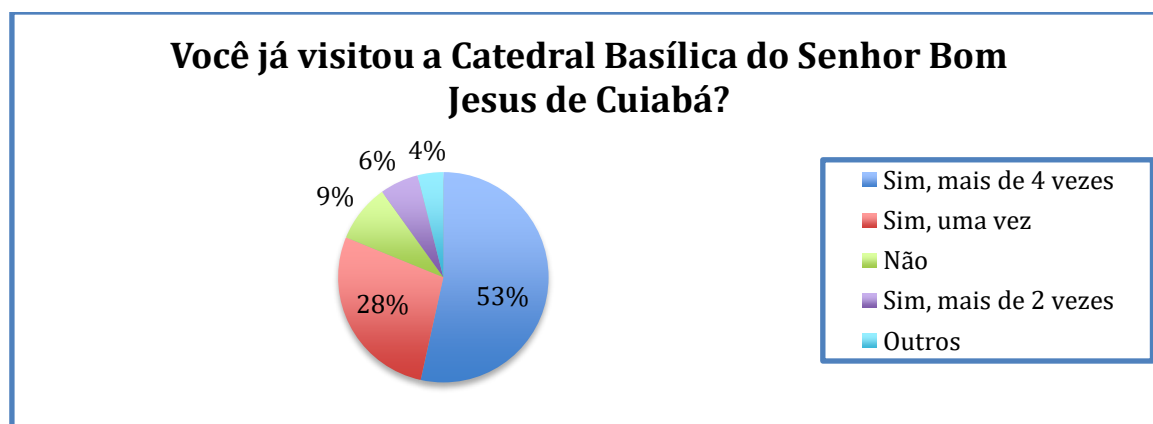


Fonte: A Autora (2021).

A residência constatada dos que participaram da pesquisa foi que 80% são da cidade de Cuiabá, 11% da cidade de Várzea Grande e 7% de outras cidades, 2% de outros Estado. Lembrando que o link questionário foram enviadas para diversos grupos do aplicativo whats App, somando um total de mais ou menos umas 300 pessoas, mas nem todas responderam, somando um total de 54 pessoas que participaram. Quanto ao Gênero, houve uma maior participação do feminino com 76%, e 24% masculino.

A terceira questão buscou-se saber se os participantes já visitaram a Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá e a quantidade de vezes conforme pode-se verificar no gráfico 03.

Gráfico 03

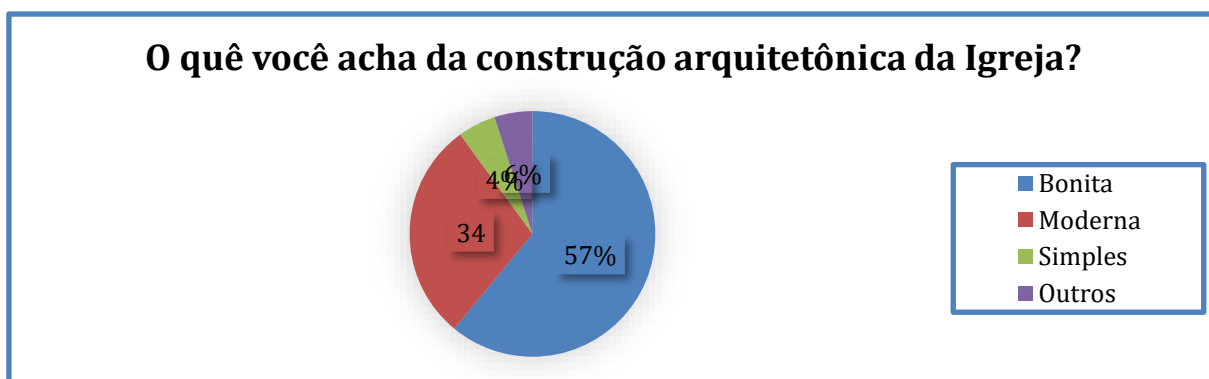


Fonte: A Autora (2021).

Essa pesquisa demonstrou que a maioria dos que responderam confirmaram que já visitaram a Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, com 53% mais de 04 vezes, ou seja, sendo um grande referencial turístico, 28% já estiveram lá uma vez, 6% mais de 02 vezes, 4% outros, e fica também constatado que algumas pessoas ainda não visitaram a localidade, chegando a 9%.

O gráfico 04 questiona a opinião a respeito da construção arquitetônica da Catedral.

Gráfico04

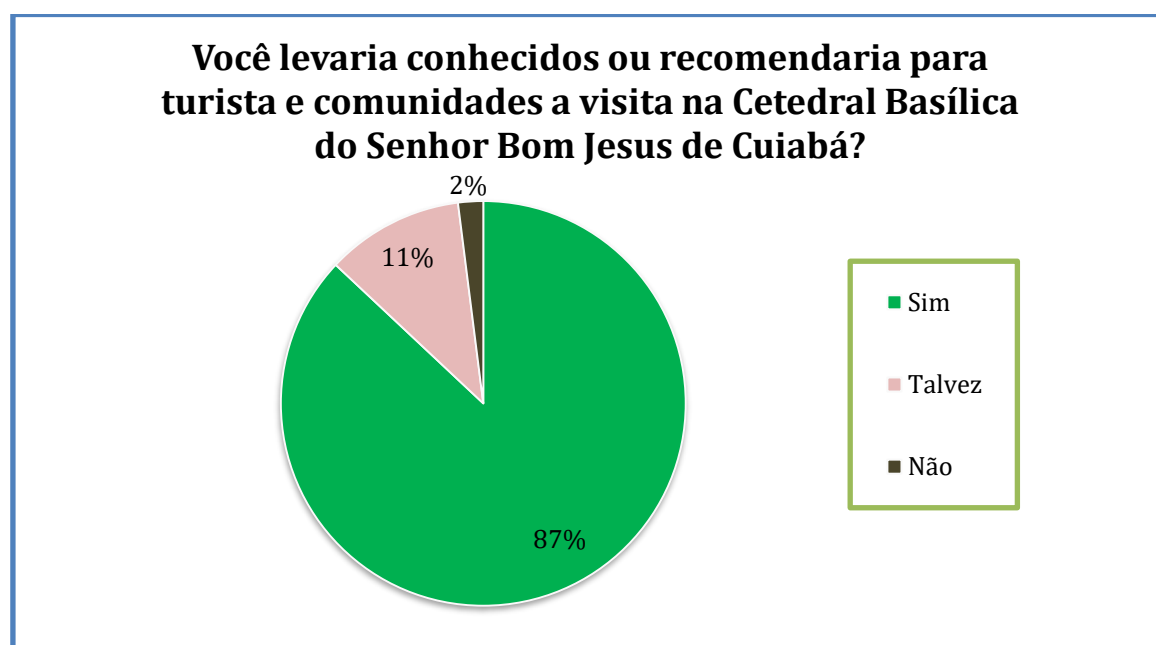


Fonte: A Autora (2021).

A respeito da opinião sobre a construção arquitetônica da Catedral verificou-se 57% acham que é bonita, 34% acham que é moderna, 04% acham simples e 06% outros.

A quinta pergunta para os participantes da pesquisa, conforme o gráfico 05, foi para saber se levariam conhecidos ou recomendariam a visita na Catedral para turistas e residentes.

Gráfico 05



Fonte: A Autora (2021).

Esta última questão reforça a importância deste estudo, pois demonstra que grande maioria dos pesquisados confirmam que observam o local sobre a ótica de um atrativo turístico e recomendam a visita para turistas, conhecidos e comunidades. Foram 87% sim, 11% talvez e 2% não.

Mediante as análises observadas dos dados através dessa pesquisa, podemos confirmar que a Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá é um dos importantes atrativos de Cuiabá, a capital de Mato Grosso. Sendo assim, este é mais um artigo que objetiva contribuir

com a divulgação, valorização, informação sobre a localidade que é uma referência social, histórica, religiosa, geográfica e turística.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo é uma atividade social- cultural- econômica que possibilita para as pessoas nas visitas realizadas vivenciar experiências, ampliando seus conhecimentos social, cultural, histórico, turístico ou religioso.

Este artigo buscou fazer uma reflexão analítica da importância da Catedral Basílica do Senhor bom Jesus de Cuiabá no contexto de um atrativo da capital de Mato Grosso por ser referência de identidade social, histórica, religioso e geográfica, sendo uma localidade que atrai turistas e residentes com motivos diversos. Descreveu-se alguns aspectos da construção da Igreja que teve início juntamente com a fundação da cidade de Cuiabá no ano de 1719, e passou por mudanças e transformações na sua estruturas físicas, até tornar-se a atual Catedral. Também, enfatizou as obras do artista polonês Aystarch Kazkurewicz e a cripta, uma pequena capela e cemitério que personalidades históricas e religiosos foram sepultados.

O estudo objetivou contribuir com a valorização e divulgação da Catedral através deste artigo com intenção de ampliar o conhecimento do leitor a respeito, da história da Igreja, através das imagens fotográficas internas e externas e da pesquisa analisada, compreendendo que quando há pouca informações sobre um atrativo cultural ou religioso pode ocorrer o desinteresse turístico. Sendo assim, constatou-se que a maioria dos dados coletados e apresentados foram favoráveis em relação ao atrativo. Observa-se que os turistas e residentes indicam ou recomendam a localidade para a visita, fato que confirma a importância social e turística da Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, JOSÉ VICENTE. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.

ARQUIDIOCESE DE CUIABÁ, (2021). **Contatos Cúria**. Disponível em: <http://www.arquidiocesedecuiaba.org.br/?page_id=3995>. Acesso em 20 de junho 2021.

ARQUIDIOCESE DE CUIABÁ, (2020). **Dados históricos (2007)**. Disponível em: <http://www.arquidiocesecuiaba.org.br/page_id=948>. Acesso em 12 dez. 2020.

ARYSTARCH: **O arquiteto dos deuses/texto de Raquel Bueno**; fotos de Gustavo Olmos. – Campinas, SP: Ed. do Autor, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Apostila Turismo Cultural: Orientações Básicas**. Brasília, 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: Orientações básicas**. 3ª. Ed. Brasília, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). **Coordenação Geral de Regionalização. Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2007 b.

BRASIL (CONSTITUIÇÃO DE 1988), **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA**. Brasília, 2011.

BARRETTOS, MARGARITA. **Manual de iniciação do ao estudo do turismo**. 8ª. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2000.

BOULLÓN, ROBERTO C. **Planificación del espacio turístico**. México: Edetorial Trillas, 1983.

BENI, MÁRIO CARLOS. **Análise Estrutural do Turismo**. 7ª. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.

COMETTI, PEDRO. **Apontamentos da História Eclesiástica de Mato Grosso**. Paróquia e Prelazia. Gráfica Cosindio, 1996 v.1.

CONGREGAÇÃO DA DOCTRINA DA FÉ. **Código de Direito Canônico**. São Paulo, Loyola, 2001.

DALBÉRIO, OSVALDO; DALBÉRIO, MARIA CÉLIA BORGES. **Metodologia Científica: Desafios e Caminhos**: São Paulo: Paulus, 2009.

DENKER, ADA DE FREITAS MANETI. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo** 4ª. Ed. São Paulo: Editora Futura, 2000.

DE LA TORRE, OSCAR PADILHA. **El Turismo Fenômeno Social**. 2ª ed. Fondo de Cultura Econômico, 1997.08.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia de pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002, Apostila.

DIAS, REINALDO. **O Turismo Religioso como Segmento de Mercado Turístico**. In: DIAS. REINALDO; SILVEIRA, Emerson J. S.(org), **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas. SP: Editora Alinea, 2003.

IGNARRA, LUIZ RENATO. **Fundamentos do Turismo**. 2ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LACERDA, MARINA DUQUE COUTINHO DE ABREU. **O IPHAN e as invenção dos lugares de memória de Cuiabá: as demandas e políticas de preservação do patrimônio histórico (158- 2013)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2014.

LACERDA, LEILA BORGES DE. **Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá: Um olhar sobre sua demolição**. Cuiabá; KCM, 2005.

MOURA, CARLOS FRANCISCO. **As artes plásticas em Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX**. Mato Grosso. Fundação Cultural de Mato Grosso, 1976.

NADAF, VÂNIA. **A metáfora do Progresso. O processo de modernização da cidade de Cuiabá**, 1993. (Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção de nota do grau especialista em História, UFMT, Campus Cuiabá).

SIQUEIRA, ELIZABETH MADUREIRA. **História de Mato Grosso: Da ancestralidade aos dias atuais** / Elizabeth Siqueira Madureira – Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

MOLLETA, VÂNIA B. FORENTINO. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE, 1998.

SOUZA, A.; CORRÊA, M. **Turismo – Conceitos, definições e siglas**. São Paulo: Editora Valer, 1998.

SÁ, JOSÉ BARBOSA DE. **Relação das povoações do Cuiabá e Mato Grosso de seus princípios até os presentes tempos (1775)**. Cuiabá: SEC/UFMT, 1975.

ANEXO**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM QUESTIONÁRIO FECHADO**

(<https://my.forms.app/form/60d621427e6c303b0f0bc4f9>)

01- Qual a sua cidade de residência?

- ☐ Cuiabá
- ☐ Várzea Grande
- ☐ Chapada dos Guimarães
- ☐ Outra Cidade
- ☐ Outro Estado

02- Gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Femenina
- ☐ Outros

03- Você já visitou a Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá?

- ☐ Sim, mais de 04 vezes
- ☐ Sim, mais de 02 vezes
- ☐ sim, 01 vez
- ☐ Não
- ☐ Outros

04- O que você acha da construção arquitetônica da Igreja?

☐ Bonita

☐ Moderna

☐ Simples

☐ **Outros**

05- Você levaria conhecidos ou recomendaria para turistas e comunidade a visita na Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá?

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez